Descobertas sobre a educação cubana a partir do intercâmbio acadêmico e cultural em Cuba

Descubrimientos sobre la educación cubana a través del intercambio académico y cultural en Cuba

Joice Eliane Vasconcelos de Oliveira¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo expor os resultados e reflexões acerca da educação cubana a partir do intercâmbio acadêmico e cultural realizado em Cuba, na Universidade de Havana, no período de junho de 2019, através do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional - PMAI, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Para realização deste artigo, utilizou-se uma metodologia quanto ao objetivo empírico, através da observação, quanto ao estudo descritivo e quanto ao objeto bibliográfico e de campo, abrangendo um contexto internacional, tendo como alvos acadêmicos, professores e sociedade cubana. Os resultados obtidos com essa experiência internacional revelaram que as universidades públicas através dos seus programas de internacionalização são importantes para a difusão da história e realidade da América Latina, bem como para sua integração regional. Ademais, Cuba enquanto um país alternativo, tem muito a ensinar aos países latinos, pois seu modo de educar e ler o mundo é inspirador, sendo necessário rever concepções de pobreza e riqueza, rever as verdadeiras necessidades sociais e identificar como a sociedade capitalista produz desigualdades e limita o conhecimento aprendido em sala de aula, impedindo a evolução dos cidadãos enquanto agentes de mudança.

Palavras-Chave: Universidade, Internacionalização, Cuba, Educação.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo exponer los resultados y reflexiones sobre la educación cubana basada en el intercambio académico y cultural realizado en Cuba, en la Universidad de la Habana en el período de junio de 2019, a través del Programa de Movilidad Académica Internacional – PMAI de la Universidad Federal del Oeste de Pará – UFOPA. Para la realización de este trabajo, se utilizó una metodología referente al objetivo empírico a través de la observación, en cuanto al estudio descriptivo y al objeto bibliográfico y de campo, abarcando un contexto internacional, teniendo como blancos académicos, los profesores y la sociedad cubana. Los resultados obtenidos con esta experiencia internacional revelaron que las universidades públicas son importantes para la difusión de la historia y la realidad Latinoamericana, bien como para su integración regional. Además, Cuba como país alternativo, tiene mucho por enseñar los países latinos, pues su forma de educar y leer el mundo es inspiradora, siendo necesario reevaluar concepciones de pobreza y riqueza, reevaluar las verdaderas necesidades sociales y identificar como la sociedad capitalista produce desigualdades y limita el conocimiento adquirido en un salón de clase, impidiendo la evolución de los ciudadanos como actores del cambio.

Palabras clave: Universidad, Internacionalización, Cuba, Educación.

1. Introdução

¹ Graduanda em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional; Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA; Santarém, Pará, Brasil; joiceelianevasconcelos12@gmail.com.

O presente trabalho tem como objetivo expor as reflexões e resultados acerca da educação cubana através do intercâmbio acadêmico e cultural realizado em Cuba, na Universidade de Havana, no período de junho de 2019, através do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional - PMAI, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA². O programa fomenta a mobilidade de discentes dos cursos de graduação para instituições internacionais, onde deverão desenvolver ações de ensino, pesquisa ou extensão, de curta ou média duração, promovendo o seu conhecimento científico, cultural e pessoal.

Desse modo, pelo desejo de conhecer as dinâmicas de um país com outro modelo econômico, optou-se por realizar essa experiência internacional em Cuba, um país referência em saúde e educação pública no mundo. Além disso, a Universidade de Havana com quase trezentos anos de existência, é uma importante agente de desenvolvimento social em Cuba, trabalha intensamente para estender à sociedade o conhecimento adquirido dentro da instituição, partindo sempre de seus princípios de colaboração, responsabilidade e vocação de serviço.

Seguindo as orientações metodológicas de Prestes (2002), o trabalho em questão tem quanto ao objetivo empírico, através da observação, quanto ao estudo descritivo e quanto ao objeto bibliográfico e de campo, abrangendo um contexto universitário internacional, tendo como alvos acadêmicos, professores e sociedade cubana.

Isto posto, as discussões abordadas nesse resumo expandido voltam-se para a importância da internacionalização para a integração regional da América Latina por meio das universidades, uma vez que esse processo pode ser utilizado como importante viés de cooperação e solidariedade entre os países latino-americanos. Posterior a isso, tem-se uma breve explanação sobre o histórico de Cuba e os resultados *in loco* sobre o sistema de ensino superior cubano, finalizando assim, com as considerações.

2. A Internacionalização como Estratégia de Integração Latino-Americana a partir das Universidades

As universidades públicas são de suma importância para a sociedade, pois são comprometidas com o saber e o conhecimento produzido, abrigando um universo cultural de diversas visões de mundo, caracterizadas em posicionamentos filosóficos, sociais, científicos, culturais e políticos (COSTA et al., 2005; STALLIVIERI, 2002). Além do mais, as universidades públicas, através das pesquisas, são espaços geradores de conhecimento, colaborando para a rapidez de transformações tecnológicas, bem como para a evolução dos meios de comunicação e para a internacionalização, que ao longo dos séculos tem aproximado povos para a promoção da universalidade (STALLIVIERI, 2002).

Esta característica internacional das universidades teve início na Idade Média por meio das primeiras escolas europeias, denominadas de *universitas*, cujas instituições voltavam-se para o universo cultural, universalidade e para as diversas formas de olhar o mundo e o ser humano. Elas eram consideradas como comunidades internacionais, formadas por estudantes de toda a Europa que desfrutavam desta oportunidade em nível igualitário, com os mesmos privilégios (STALLIVIERI, 2002). Esse processo de mobilidade internacional se difundiu primeiro no continente europeu, servindo de modelo para diversas instituições no mundo como da América Latina e Caribe, onde esse processo ainda é deficiente, haja vista que a

² Primeira instituição federal de ensino superior com sede num dos pontos mais estratégicos da Amazônia, no município de Santarém, a terceira maior cidade paraense.

internacionalização entre países latinos e caribenhos ainda é pouco realizada, carecendo de atenção e urgência pois não há uma integração efetiva entre os países, o que acarreta de certa forma na ausência de conhecimento sobre o continente (LUCCHESI, 2010).

Desse modo, as universidades latino-americanas têm como principal missão aplicar suas pesquisas e ações de extensão em prol da população latina e caribenha, uma vez que devem estar comprometidas em construir uma identidade continental, bem como fortalecer o desenvolvimento e a integração entre os povos por meio da cooperação fundamentada na solidariedade e no respeito, visto que o conhecimento científico produzido no continente tende a colaborar na superação da “injustiça social, transformando a sociedade e contribuindo para o avanço histórico que a América Latina pode realizar ao inserir-se como região em desenvolvimento no mundo globalizado” (LUCCHESI, 2010, p. 14; STALLIVIERI, 2002).

Mesmo sendo estimulada mais na área de pós-graduação, é importante que as universidades públicas incentivem e realizem a internacionalização na graduação, pois esta alternativa visa sublinhar as instituições e potencializar os estudantes para um contexto globalizado e esse é o diferencial da UFOPA com o PMAI, possibilitar que o maior número de estudantes vivencie uma experiência internacional na graduação, para desenvolvê-los na vida acadêmica e pessoal, visto que o principal objetivo da instituição é produzir e socializar conhecimentos que contribuam para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

Logo, buscou-se estabelecer relações com universidades como Havana, uma instituição que volta seus estudos para o seu desenvolvimento local, pensando e produzindo pesquisas para a qualidade de vida dos cidadãos cubanos. Graças à coragem e determinação da pequena ilha, Cuba venceu as forças estadunidenses mostrando que é possível viver em outro modelo econômico, que leva em consideração os direitos humanos para alcançar o desenvolvimento social. A seção a seguir apresentará mais sobre a história de Cuba e as descobertas do seu modo de educar.

3. Contextualizando a Pequena Ilha Socialista e Aprendendo com Cuba uma Nova Forma de Educar

Cuba tornou-se um país socialista depois de lutar contra o império dos espanhóis e, posteriormente, contra as várias tentativas de domínio dos norte-americanos. Sua revolução de 1959 formou a sociedade cubana em “nação”, uma vez que a ilha conquistou sua verdadeira independência sobre os Estados Unidos e ainda atingiu um grau de igualdade social inteligente que a levou a ter uma nova identidade nacional, se autogovernando e buscando construir um sistema igualitário a partir desta data. (SANTOS; VASCONCELOS, 2017). Por mais que os revolucionários cubanos tenham usado das forças armadas para alcançar a independência, foi o poder popular que os levou a esse levante, pois Cuba assegurou a revolução estimulando o poder popular através de Comitês de Defesa da Revolução – CDRS, que estabeleceram uma forte base para vencer as forças estadunidenses (GOYANNA, 2017).

Porém, ainda que o socialismo preze por um sistema igualitário e soberano, Cuba tem dificuldades de atingir desenvolvimento, uma vez que resiste ao bloqueio econômico dos Estados Unidos, decretado em outubro de 1960, que afligiu suas relações com o resto dos países do mundo, interferindo diretamente na sua economia até os dias atuais (SANTOS; VASCONCELOS, 2017; GOYANNA, 2017). Entretanto, com a revolução de 1959 que garantiu uma educação gratuita e de qualidade a todos da ilha, Cuba conquistou soberania tornando-se uma referência mundial em educação.

Durante toda a estância na Universidade de Havana, foi possível constatar essa particularidade do ensino superior cubano através de observações e diálogos com alunos e professores. No espaço acadêmico, os estudantes deparam-se com um sistema de alta excelência para que não haja parcialidade no conhecimento apreendido, haja vista que os mesmos depois de formados devem prestar serviço à sociedade cubana. Um ponto categórico da educação superior cubana é o seu método de ensino-avaliativo dividido da seguinte forma: tem-se um período de provas teóricas, referente aos conteúdos das disciplinas e uma semana de provas práticas, na qual os alunos devem atuar nos espaços referentes a sua área. Todas as deliberações acadêmicas que envolvem os estudantes, como as datas de realização das provas, são ponderadas pela *Federación Estudiantil Universitaria* – FEU, entidade que representa e defende os direitos dos estudantes universitários em Cuba. A universidade, então, encaminha para a direção da FEU as possíveis datas de realização dos exames e esta transfere para as turmas e cada turma cria uma proposta de calendário dos dias convenientes para fazer os exames.

Segundo esse sistema avaliativo cubano, no período de avaliações, as provas não podem ser aplicadas de forma consecutiva, normalmente realiza-se duas provas por semana e no máximo três, pois o desempenho dos alunos depende de uma boa metodologia. Para mais, antes da aplicação dos exames, a universidade concede aos estudantes uma semana livre, pois as provas são complexas e os estudantes precisam de um determinado prazo para assimilar os conteúdos. Esse método muito contribui para a aprendizagem dos alunos, haja vista que possibilita maior apropriação dos conteúdos e não memorização parcial das informações. Ademais, se durante o semestre o professor observou que o aluno foi aplicado, entregou todos os trabalhos e mostrou domínio dos assuntos da disciplina em sala de aula, um mês antes do período de provas o professor avisa este aluno que ele não precisará fazer as provas teóricas, pois obteve notas e desempenho suficientes para qualificá-lo na disciplina.

Dessa forma, pode-se notar como a educação superior cubana é diferenciada, pensada para formar pessoas comprometidas com o saber e com a sociedade, pois são educados por profissionais muito dedicados e apaixonados por sua profissão, que, sempre que possível, estão à inteira disposição dos alunos. Por fim, vale registrar que o sucesso da educação cubana não é medido pela modernização, pelo contrário, Cuba mostrou que é possível assegurar direitos sociais e desenvolver tecnologias inovadoras com escassez de equipamentos. Superar as dificuldades é o lema de Cuba, que enfrenta e resiste as dificuldades ocasionadas pelo bloqueio econômico com muita criatividade e solidariedade.

4. Conclusões

Através da escolha de realizar intercâmbio em Cuba, descobriu-se que era a primeira vez que uma estudante da instituição selecionava este país para intercâmbio, visto que os lugares mais optados são os países europeus, o que confirma que a internacionalização entre países da América Latina e Caribe ainda é pouco praticada e estimulada, cabendo às universidades e aos próprios professores amenizar esse problema por meio de programas e parcerias que estimule essa mobilidade ainda na graduação, possibilitando o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos alunos. Para mais, percebeu-se durante o intercâmbio o quanto se desconhece sobre a América Latina por falta de uma educação desenvolvida e ampliada, que nos impede de conhecer a diversidade do continente que possui uma história muito comum.

Logo, conclui-se, então, reforçando o quanto as universidades públicas são de suma importância para a integração e fortalecimento da América Latina e sua população, pois, como

nos mostra Cuba, o conhecimento apreendido e produzido nas universidades é de fundamental relevância para o desenvolvimento social e o conhecimento apreendido nesses espaços deve ser devolvido ao povo como forma de amenizar as desigualdades criadas pelo sistema capitalista. Apesar da atual conjuntura política no Brasil não favorecer relações com Cuba, é de extrema relevância que as universidades brasileiras através da internacionalização façam relações com as instituições cubanas, pois, como explanado, Cuba possui um modelo educacional que é referência e está à disposição para ajudar a todos que veem a educação como um caminho para combater a indiferença e formar cidadãos agentes de mudança.

Referências

COSTA, A. M. et al. *A Participação em Programas de Intercâmbio como Alternativa Complementar de Formação: Contribuições do Programa Escala ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina*. In: V COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICA DEL SUL, 8, 9 e 10., 2005, Mar del Plata. Anais. Mar del Plata, 2005. (Trabalho em Anais de Congresso)

GOYANNA, B. *Por que a revolução não caiu?* In: SANTOS, F. L. B. dos; VASCONCELOS, J. S.; DESSOTTI, F. L. (Org). *Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução*. São Paulo: Elefante, 2017. p. 39-42. (Capítulo de Livro)

LUCCHESI, M. A. S. *A internacionalização da educação superior na América Latina: desafios e perspectiva*. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN, 13, 14, e 15., Buenos Aires. Anais... Buenos Aires, 2010. (Trabalho em Anais de Congresso)

PRESTES, M. L. M. *A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia*. São Paulo: Respel, 2002. (Obra completa)

SANTOS, F. L. B. dos; VASCONCELOS, J. S. *O que é a Revolução hoje?* In: SANTOS, F. L. B. dos; VASCONCELOS, J. S.; DESSOTTI, F. L. (Org). *Cuba no século XXI: Dilemas da Revolução*. São Paulo: Elefante, 2017. cap. 1, p. 33-35. (Capítulo de Livro)

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. *Educação Brasileira: revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2002. Disponível em: <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019. (Artigo de Periódico Digital)